

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**JOSÉ RICARDO CABIDELLI OLIVEIRA**

**MOVIMENTO ESCOTEIRO: A VIDA DE BADEN-POWELL E O  
NASCIMENTO DO ESCOTISMO  
(1907-1908)**

**Vitória  
2011**

JOSÉ RICARDO CABIDELLI OLIVEIRA

**MOVIMENTO ESCOTEIRO: A VIDA DE BADEN-POWELL E O  
NASCIMENTO DO ESCOTISMO**

**(1907-1908)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História, ao Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado Pleno em História.

Orientador: Prof. Emiliano Unzer Macedo

Vitória

2011

JOSÉ RICARDO CABIDELLI OLIVEIRA

**MOVIMENTO ESCOTEIRO: A VIDA DE BADEN-POWELL E O  
NASCIMENTO DO ESCOTISMO**

**(1907-1908)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História, ao Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado Pleno em História.

Aprovada em 10 de junho de 2011.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Emiliano Unzer Macedo  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientador

---

Prof. Dr. Emiliano Unzer Macedo  
Universidade Federal do Espírito Santo

Dedico este trabalho a Deus por ter me dado força e coragem até aqui.

Aos meus queridos pais pela compreensão e apoio integral, sempre me ajudando nos momentos difíceis de minha vida.

Aos queridos colegas de turma e professores pelo companheirismo, aprendizado diário e reflexões críticas.

A todas aquelas pessoas que tiveram participação direta ou indireta nesta conquista.

À minha querida família, sem a qual esta conquista não faria sentido.

“No dia em que guiarmos nossas ações, juízos, estudos e decisões por valores que visam ao sublime em vez da mesquinhez, quando agirmos inspirados mais nos critérios de justiça, da generosidade, da prudência, da temperança do que do interesse e do egoísmo, no dia em que agirmos meditando sempre na beleza da doçura, na importância da humildade, no valor da coragem e no lugar da compaixão, nesse dia nosso planeta atingirá aquele estágio supremo que toda evolução técnica teve por meta.”

Renato Caporali

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 AS TRAMAS DA PESQUISA</b> .....	11
2.1 DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.2 QUADRO TEÓRICO .....	12
2.3 FONTES E METODOLOGIA.....	15
<b>3 A INGLATERRA NO SÉCULO XIX: A ERA VITORIANA</b> .....	19
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO .....	19
3.1 A ERA VITORIANA.....	20
<b>4 BADEN-POWELL E MOVIMENTO ESCOTEIRO</b> .....	23
4.1 A VIDA DE BADEN-POWELL.....	23
4.2 O NASCIMENTO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO .....	25
4.3 OS PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO: A PROMESSA E A LEI ESCOTEIRA .....	28
<b>5 BADEN-POWELL: O PRIMEIRO ESCOTEIRO</b> .....	31
5.1 O ESCOTISMO É MILITARISMO? .....	34
5.2 A ATRAÇÃO DO ESCOTISMO E SUA FINALIDADE SEGUNDO BADEN-POWELL	37
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>7 BIBLIOGRAFIA</b> .....	41

## RESUMO

Este trabalho apresenta ao meio acadêmico um estudo que tem por objetivo, analisar o nascimento do movimento escoteiro, relacionando-o com a vida de seu fundador, Robert Stephenson Smith Baden-Powell, para se entender em que reside a essência do escotismo, e quais são seus reais objetivos e finalidades. Nesse sentido, será apresentado um pouco sobre a história do escotismo e da vida de Baden-Powell, analisados sobre a ótica da semiótica e da análise do discurso, o que possibilitará entender o escotismo como sendo uma tradição inventada, possuidora de um corpo de valores éticos e morais, totalmente imerso no contexto histórico da época de seu surgimento. Concluiremos, considerando que o escotismo, conforme idealizado por seu fundador pode em muitos aspectos, desenvolver o caráter dos jovens tornando-os cidadãos ativos e participativos em suas comunidades, contribuindo dessa forma para a construção de um mundo melhor.

Palavras-chave: Escotismo. Natureza. Valores. Baden-Powell. Cidadania. Sociedade.

## **ABSTRACT**

This paper presents to the academic community a study that has as its objective the analysis of the birth of the scout movement relating it with the life of its founder Robert Stephenson Smith Baden-Powell to understand in what resides the essence of scouting and what are its real objectives and ends. In this sense, a little of the scouting history and the life of Baden-Powell, analyzed under the optics of semiotics and the analysis of the discourse, that will allow us to understand scouting, as being invented tradition that possess a body of ethical and moral values totally emerge in the historical context of its time. In conclusion, considering that scouting according to the idealization by its founder, can in many aspects, develop the character of youth, making them active citizens and participative members in their communities, contributing in this way to the construction of a better world.

Keywords: Scouting. Nature. Values. Baden-Powell. Citizenship. Society.

# 1 INTRODUÇÃO

Escotismo. Que tipo de movimento é esse que possui milhões de membros espalhados por todo o mundo?

O Movimento Escoteiro surge em 1907-1908, em Londres, na Inglaterra. Seu fundador chama-se, Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, autor do livro *Escotismo para Rapazes*<sup>1</sup>, obra sobre a qual se baseia todo o movimento, sendo considerado a bíblia do escotismo.

O escotismo é um movimento educacional de jovens, sem vínculos políticos partidários, que conta com a participação de adultos voluntários, e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, de acordo com seus propósitos, seus princípios e seu método conforme concebidos pelo seu fundador Baden-Powell.

Seu propósito é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades, físicas, intelectuais, afetivas, sociais, e espirituais, tornando-se cidadãos responsáveis, participativos e úteis em suas comunidades.

As atividades escoteiras são fundamentadas, no método, na promessa e na lei escoteira. Deixando de lado a imparcialidade e assumindo o papel de membro ativo do movimento escoteiro, chego a dizer que se as pessoas vivessem de acordo com os fundamentos do escotismo, expressos pela promessa e lei escoteira, com certeza, o mundo seria um lugar melhor<sup>2</sup>.

Estudar este movimento centenário não parece ser uma tarefa muito difícil( no que se refere a material de pesquisa), pois o mesmo se encontra institucionalizado e burocratizado, e por estar em constante processo de crescimento e transformação, os documentos e a bibliografia sobre o mesmo encontram-se em abundancia.

---

<sup>1</sup> BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smith. **Escotismo para Rapazes**. Edição da fraternidade mundial. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1975

<sup>2</sup> Deixo claro que essa é uma opinião pessoal, que se baseia na própria experiência de vida que tenho dentro do escotismo.

No entanto, cabe ressaltar que esta bibliografia não se encontra imersa na lógica de uma história problema, sendo em grande parte textos narrativos, com uma visão positivista e que supervalorizam o escotismo.

Em vista disto, surge a necessidade de uma análise sobre o tema, em que o olhar do historiador consciente de que toda história deve ser problematizada e analisada em seu contexto histórico, torna-se fundamental.

Portanto a proposta desta pesquisa, é analisar o nascimento do movimento escoteiro, ocorrido nos anos 1907-1908, levando em conta o contexto histórico de transformações e mudanças que o mundo vivia no momento de sua aparição, mostrando suas possíveis características militares, como também seus demais aspectos funcionais e estruturais, para relacioná-los com a vida de Baden-Powell, e assim entender em que reside a essência do movimento escoteiro.

Considerando que tal movimento é centenário e de cunho tradicional, entender a sua essência é fator fundamental para se compreender a atração que o mesmo exerceu e ainda exerce sobre as crianças e jovens de todo o mundo.

## 2 AS TRAMAS DA PESQUISA

### 2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Como foi dito existe uma vasta gama de bibliografia referente ao movimento escoteiro. Cabe, portanto citar aqui, algumas destas obras que foram fundamentais para o conhecimento e estudo do tema apresentado.

Iniciemos então falando sobre o livro *250 Milhões de Escoteiros*<sup>3</sup>, de autoria de Laszlo Nagy.

Laszlo Nagy é um cidadão suíço, sociólogo, historiador, e doutor em ciências sociais. Nesta sua obra, faz um apanhado geral da história do escotismo, desde o seu nascimento, até fins da década de 1970, quando a obra ficou pronta.

Nagy começa seu livro fazendo uma biografia de B.P<sup>4</sup>(Baden-Powell), analisando os principais acontecimentos de sua vida. Dando prosseguimento, Nagy, faz uma análise, praticamente uma narração do surgimento do escotismo, e da atuação de B.P, no movimento pelo resto de seus dias.

Em seguida discursa sobre o escotismo depois da morte de Baden-Powell, apresentando suas principais crises, vitórias e conquistas. Conclui o livro explicando alguns conceitos existentes dentro do movimento escoteiro, tal como o sistema de patrulhas, a corte de honra e as monitorias, entre outros.

Apesar de ser uma obra geral e narrativa, o livro é de suma importância, para se fazer uma contextualização do movimento escoteiro, e se ter um conhecimento geral sobre a história do mesmo.

Rubem Suffert, é um outro autor que escreve sobre o escotismo. O título de seu livro é o seguinte: *Compreendendo os fundamentos do Escotismo*<sup>5</sup>. É um livro curto e

---

<sup>3</sup> NAGY, Laszlo. **250 Milhões de Escoteiros**.Rio Grande do Sul: Editado pela União dos Escoteiros do Brasil, 1987.

<sup>4</sup> B.P, é com passou a ser chamado Baden-Powell, após a criação do Movimento Escoteiro.

<sup>5</sup> SUFFERT, Rubem. **Compreendendo os fundamentos do Escotismo**. Curitiba: Ed Escoteira, 1990.

como o próprio nome já diz, sua proposta é a de analisar e explicar os dogmas que dão fundamento ao movimento escoteiro. Durante o desenvolver da obra, o autor, faz uma análise do método e do programa escoteiro, tentando explicá-los de acordo com as idéias de Baden-Powell. O livro é de grande importância para se entender os objetivos reais do escotismo, de acordo com os pensamentos de B.P.

Um dos poucos trabalhos existentes que problematiza a aplicação do escotismo, é o texto da professora Rosa Fátima de Souza, intitulado *A Militarização na Infância: Expressões do Nacionalismo na Cultura Brasileira*<sup>6</sup>. A análise da autora se refere ao escotismo como uma escola de cidadania, sendo uma forma de educação cívica e ao mesmo tempo militar, que visava criar e aumentar o nacionalismo e o patriotismo nas crianças e nos jovens.

Segundo a autora, durante a década de 1920, o escotismo brasileiro era um escotismo do tipo escolar, que veio como substituto aos antigos Batalhões Infantis, que vigoraram no país até o momento, sendo, portanto uma forma de militarização infantil, que visava aumentar o nacionalismo.

As obras citadas acima permitem que se obtenha uma visão geral sobre o que é o movimento escoteiro, pois abordam, não só a vida do fundador do escotismo e a história deste movimento, como também todos os conceitos que formam sua base e estrutura.

## 2.2 QUADRO TEÓRICO

Antes da criação do movimento escoteiro por Baden-Powell, o termo escotismo possuía significado referente a uma prática militar que tinha grandes semelhanças com a espionagem. Em outras palavras, era um tipo de exploração militar que consistia na junção de vários fatores como a observação e as artes mateiras campais.

O próprio B.P havia escrito textos e livros destinados aos militares, que objetivavam passar ensinamentos e instruções sobre esse tipo de exploração militar. Um

---

<sup>6</sup> SOUZA, Rosa Fátima de. **Militarização na Infância: Expressões do Nacionalismo na Cultura Brasileira**. São Paulo: Cadernos Cedes, ano XX, nº 52, novembro de 2000.

exemplo disto é livro *Aids to Scouting (Ajudas ao escotismo)*<sup>7</sup> que teve grande aceitação entre os militares como também entre a sociedade civil inglesa.

Com a criação do movimento, B.P, define o escotismo como sendo um sistema de preparação e adestramento de cidadãos, através de jogos tanto para rapazes quanto para moças. De forma simplificada, seria um imenso jogo ao ar livre.

Esse adestramento compõe-se de quatro partes, sendo elas: caráter e inteligência; saúde e vigor; destreza e habilidades manuais; e por último, cidadania e espírito de serviço ao próximo.

Sobre o adestramento escoteiro, Baden-Powell, nos diz em seu livro, *Guia do Chefe Escoteiro*<sup>8</sup>, que:

Para exercitar a cidadania ativa e realizar o seu objetivo, nosso esquema abrange quatro partes, abaixo mencionadas, as quais são essenciais na formação de bons cidadãos. E, note-se, que elas não são por nós aplicadas ou “injetadas” sob a forma de conselhos, aulas ou lições. Muito ao contrário, tais idéias, sentimentos e qualidades, devem desabrochar de dentro para fora e crescer como uma planta devidamente cultivada. São elas:

- 1) CARÀTER – que nós ensinamos por intermédio e através: do Sistema de Patrulhas, da Lei escoteira, dos conhecimentos técnicos escoteiros, das artes manuais, da habilidade e prática da vida de campo, da responsabilidade do monitor, dos jogos coletivos ou de equipe e mais, por toda essa gama de recursos abarcados e proporcionados pelos trabalhos de campo. Isto, naturalmente inclui: - a concepção da obra de Deus Todo-Poderoso, através de Sua criação, e apreciação do belo, na natureza, através do amor as plantas e aos animais, com os quais nos familiarizamos, pela comunhão na vida ao ar livre.
- 2) SAÚDE e VIGOR – Por meio de jogos, exercícios físicos e conhecimento e aplicação da higiene pessoal e da alimentação.
- 3) HABILIDADE MANUAL e DESTREZA – Eventualmente adquirida, em trabalhos de sede, mas normal e especialmente nos acampamentos, praticando pioneirismo, construindo pontes, tomando iniciativas, realizando expedientes e exprimindo com habilidade e arte, aquilo que foi idealizado; em síntese auto-expressão. Todos esses elementos concorrem para produzir adultos capazes de enfrentar qual quer empreendimento.
- 4) SERVIÇO AO PRÓXIMO – Pela prática, na vida diária da religião, pelas “boas ações”, realizando tanto as pequeninas boas ações como o serviço à comunidade; socorros a acidentados, salvamentos, etc.

Uma análise desse adestramento escoteiro revela que este se apresenta como um conjunto de valores tradicionais, referentes a princípios morais e cívicos, que se encontram envoltos em um conjunto ritualístico e simbólico, legitimadores de tais valores tradicionais.

<sup>7</sup> BADEN-POWELL, **Aids to Scouting**. In, NAGY, 1987, p. 13.

<sup>8</sup> BADEN-POWELL, Lord, of Giwell. **Guia do Chefe Escoteiro**. 4º Ed. Brasília: Editora Escoteira, 1982.

O movimento escoteiro mostra-se tradicional por excelência. O conceito de tradição que melhor se encaixa com a análise temática feita nesta pesquisa, é o que se encontra no livro organizado por Eric Hobsbawm e Terence Ranger, intitulado *A Invenção das Tradições*<sup>9</sup>.

Este livro é de suma importância pois permite que se analise o movimento escoteiro em toda sua mística e simbolismo, no que diz respeito a implantação de valores referentes a nação e a pátria, na mente dos jovens.

Segundo Hobsbawm, o objetivo da obra é estudar como as tradições inventadas surgiram e se estabeleceram. Para ele, é o contraste entre as constantes mudanças e inovações no mundo moderno, que torna possível a invenção das tradições. Desta forma considera que a invenção das tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização caracterizado por referir-se ao passado, pela imposição da repetição.

Por tradição inventada entende-se um corpo de práticas, normalmente reguladas por um conjunto de regras tácitas ou abertamente aceitas, sendo que tais práticas de natureza ritual e simbólica visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica automaticamente uma continuidade em relação ao passado.

Essa análise de Hobsbawm coloca as tradições inventadas como um conjunto de rituais, simbolismo e princípios morais, criados como parte da instituição de movimentos e estados nacionais. Um exemplo onde isto pode ser visto é na criação do hino e da bandeira nacional.

Aí reside o ponto chave de nossa análise. O eixo primordial do escotismo é inculcar o amor à pátria nas crianças e nos jovens, para torná-los cidadãos aptos e ativos para servir a nação. Entender o movimento escoteiro como uma tradição inventada, nos permite analisá-lo como sendo fruto de sua época, e portanto uma construção da mesma e que não pode ser desprendido do contexto histórico social em que foi concebido.

---

<sup>9</sup> HOBBSAWM, Eric, e RANGER, Terence. **A invenção das Tradições**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Estudá-lo como uma tradição inventada, nos leva a revisar todos os aspectos místicos, simbólicos e ritualísticos, que formaram o seu programa na época de sua aparição, e a partir daí, tentar vislumbrar os reais objetivos e finalidades do escotismo, conforme proposto por Baden-Powell.

A invenção das tradições de Hobsbawm e Ranger ajudam-nos a entender como que a valorização dos símbolos e rituais nacionais, podem ajudar a propagar ideologias e aumentar o sentimento nacionalista e patriótico no interior de um povo.

### 2.3 FONTES E METODOLOGIA

A fonte principal utilizada neste projeto será o livro *Escotismo para Rapazes*<sup>10</sup>, escrito por Baden-Powell e considerado a bíblia de escotismo. O livro foi publicado em 1908 em Londres na Inglaterra. É uma obra extensa, mas que possui uma linguagem simples, o que torna a sua leitura tranqüila e de simples compreensão. O autor se utiliza de uma técnica de escrita, na qual têm-se a impressão de que o mesmo conversa diretamente com o leitor.

Sobre este livro Nagy, nos fala que:

No livro "Scouting for Boys"(Escotismo para Rapazes), publicado em 1908 – que muitos consideravam e talvez ainda hoje considerem – a Bíblia do Movimento Escoteiro, Baden-Powell definiu os objetivos dele da maneira seguinte: "O Escotismo é uma escola de cidadania através da destreza e habilidades em assuntos mateiros"( Nagy, 1987, p.13)

E em seguida:

É difícil fazer um sumário do livro – mas não devido a qualquer conteúdo altamente sofisticado ou abstrato. Não era nenhuma obra-prima literária, mas apenas um livro simples, facilmente compreensível, a despeito de ter sido escrito durante um longo período de tempo. [...] O autor tinha um único objetivo. Tornar a vida dos jovens, mais interessante, mais vantajosa e mais saudável. Com essa finalidade, estava sugerindo novas ocupações, novos jogos e exercícios, tudo apresentado sem pregação ou moralização. [...] sugeria maneiras práticas de como poderiam viver melhor e melhorar a si mesmos. (Nagy, 1987, p. 65-66)

---

<sup>10</sup> BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smith. **Escotismo para Rapazes**. Edição da fraternidade mundial. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1975.

Este livro já foi editado diversas vezes, em diversas línguas e países. Por isso utilizaremos uma edição brasileira, um pouco recente, que engloba parte da biografia de Baden-Powell.

Uma fonte auxiliar utilizada para dar suporte ao desenvolvimento desta pesquisa, será o livro intitulado *Lições da Escola da Vida*<sup>11</sup>, publicado por volta de 1923, também de autoria de Baden-Powell. O conteúdo desse livro, se resume numa autobiografia do fundador do Escotismo. Sobre o livro B.P, diz que:

Não queria escrever esta história sobre minha pessoa; qualquer autobiografia está fadada a ser uma repetição egoísta da palavra “eu”; porém muita gente me pediu para contar minhas aventuras achando que seriam úteis aos jovens, auxiliando-os a dar um sentido a suas vidas.

Portanto é principalmente para eles – e incluo moças bem como rapazes no termo “jovens” – que escrevo, não podendo haver dúvidas de que passei pela escola da vida mencionada acima.

Não me proponho a fazer uma biografia formal, começando com a primeira infância e passando progressivamente por todos os anos de minha vida. Será antes uma salada russa ou como um pudim de pão, embora receio que as ameixas sejam escassas e que vocês tenham que descobri-las e retirá-las sozinhos da massa. (BADEN-POWELL, 1985, p. 6)

Atualmente, existem várias tendências que valorizam categorias coletivas (massas, povo, classe), e se esquecem do indivíduo. É certo que em boa parte dos casos, o indivíduo é influenciado pelas idéias e ideologias coletivas que o rodeiam. Mas seria errado, desconsiderar totalmente a participação do indivíduo, na formação dessas idéias e ideologias

Quando formulamos a hipótese de que a atração e a aceitação que o movimento escoteiro, exerceu sobre todo o mundo apóia-se nas experiências de Baden-Powell, queremos dizer que a sua individualidade, as suas experiências de vida, os seus ideais de cidadão inglês da era vitoriana, foram implantados no escotismo, isto é, eles influenciaram o movimento, dando-lhe especificidades e características, que estão em uso até hoje.

A vida de B.P, desde sua infância, até sua velhice, foi repleta de aventuras e experiências extraordinárias. B.P, visitou várias partes do mundo, conheceu vários povos e culturas, e em contato com esses povos fez diversas amizades, e talvez ao

---

<sup>11</sup> BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Lições da Escola da Vida**. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1985.

criar o movimento escoteiro, ele quisesse que outros jovens tivessem a oportunidade de viver uma vida ao ar livre, e cheia de aventuras como a sua.

A metodologia melhor aplicada a nossa hipótese, será uma análise do discurso, por meio da semiótica textual. Tome-se como conceito de semiótica, uma ciência que estude a vida dos signos, no seio da vida social, isto é uma ciência que estude o significado dos signos( em nosso caso tome signo como texto ou discurso) em meio ao contexto social que está inserido.

Esta metodologia é encontrada no livro intitulado *Narrativa, Sentido, História*<sup>12</sup>, de autoria de Ciro Flamarion. A intenção da obra, é passar elementos teórico-metodológicos, ao historiador, que o tornem apto a realizar uma análise do discurso de sua fonte de pesquisa.

Dentro dessa lógica da semiótica e da análise do discurso, utilizaremos em nossa pesquisa, as idéias de semióticas de dois autores citados por Ciro.

O primeiro autor com sua respectiva idéia de semiótica é Roland Barthes. Barthes propõe uma semiótica modificada, na qual inclui-se em seu campo de atuação qualquer sistema de signos. Esses signos na medida em que estão institucionalizados como indícios sociais, tornam de possível análise semiótica coisas como os ritos, os gestos, a moda, as imagens entre outros.

Além da ampliação do campo de análise da semiótica, a importância maior de Barthes, foi de demonstrar que a ideologia esta presente em todo o processo semiótico.

Paralelo ao processo semiótico proposto por Barthes houve o desenvolvimento da lingüística do discurso. O objeto dessa lingüística são os textos ( discurso tomado como enunciação que gera enunciados). Esse objeto abriu a lingüística ao social.

Isto se deve ao fato de que a análise do texto, tornava necessário o estudo do mesmo, relacionando-o com as hierarquias, com os grupos sociais, com a situação política, nos quais a produção dos textos está inserida.

---

<sup>12</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion. **Narrativa, Sentido, História**. São Paulo: Papyrus, 1997.

O segundo autor, ou melhor, autora, com sua respectiva Idéia de semiótica, citado por Ciro Flamarion, é Julia Kristeva. Essa autora propõe um estudo da semiótica adaptado a situação dos estudos lingüísticos.

Kristeva considera que o objeto da semiótica é o sistema de relações entre o sujeito e o objeto do discurso, no quadro dos discursos sociais. Desta forma a análise de um texto só será factível, se o texto for visto no interior de dois quadros, de referência: o sistema significante em que se produz; e o processo social no qual participa como discurso.

Quando Ciro Flamarion Cardoso trabalha com as idéias de semiótica, desses, e de outros autores, seu objetivo é fazer uma análise dos processos que levaram ao surgimento de uma semiótica centrada no texto e não mais no signo.

Enfim, a análise da semiótica textual, proposta por, Barthes e Kristeva, se encaixa perfeitamente na lógica deste trabalho, na medida em que o texto de, Baden-Powell, será analisado no contexto histórico em que foi escrito.

Essa análise do discurso do texto do *Escotismo para Rapazes*<sup>13</sup>, será complementada com uma análise da figura individual de B.P, expresso no texto do *Lições da escola da Vida*<sup>14</sup>, para que seja provada a hipótese de que as especificidades e características do movimento escoteiro, refletem a vida de seu fundador.

Resumidamente a metodologia adotada nesta monografia, consiste em uma análise do discurso da fonte, o livro *Escotismo para Rapazes*, relacionando-a com uma análise do *Lições da Escola da Vida*, sendo esta uma autobiografia de B.P, seguida de uma comparação entre estes e demais textos.

---

<sup>13</sup> BADEN-POWELL, 1985.

<sup>14</sup> BADEN-POWELL, Lord, of Givell, 1985.

## 3 A INGLATERRA NO SÉCULO XIX: A ERA VITORIANA

### 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Durante o século XIX, a Inglaterra pode ser considerada como sendo a maior potência mundial. Possuía territórios em todos os continentes e por isso dizia-se que o sol estava sempre brilhando sobre seus domínios.

Os ingleses possuíam a maior economia do mundo, a maior frota marítima, acesso aos maiores mercados consumidores, e as melhores e mais modernas indústrias que distribuía seus produtos por todo o planeta.

Ao mesmo tempo que assumia o título de maior potência hegemônica mundial, a Inglaterra também passava por transformações políticas( reforma eleitoral de 1832), econômicas( desenvolvimento da indústria, imperialismo), e sociais( leis fabris de proteção ao operariado), que perduraram por todo o século XIX.

Os avanços tecnológicos foram enormes e contínuos. Surgiram as primeiras máquinas movidas a vapor, as estradas de ferro e as locomotivas, iam aparecendo e diminuindo as distâncias entre o campo e as cidades. As indústrias iam se desenvolvendo, e implantando o tempo da fábrica à sociedade. A política imperialista ganhava força e cada vez mais a Inglaterra exercia sua influência em todos os continentes.

As transformações econômicas e políticas pelas quais passava o país, influenciaram diretamente a vida da sociedade inglesa do século XIX.

De 1801 à 1901, a população do País de Gales e da Inglaterra, mais que triplicou. O povo mudava sua relação com as máquinas considerando-as úteis e vendo nelas mais do que avanços materiais, mas também melhorias nas suas condições de vida.

Junto com o progresso econômico veio o desenvolvimento social. O governo começava a se preocupar com as condições de vida e de trabalho da população. Com essa preocupação vieram as primeiras leis fabris, que diziam respeito ao

emprego de crianças menores de 16(dezesseis) anos, e a sua jornada diária de trabalho nas indústrias.

Segundo Woodward,

[...] as condições alimentares, a habitação, o vestuário, e a saúde geral tendiam a melhorar e assim prolongar a vida dos trabalhadores. A relação entre os salários e o custo de vida parece indicar que na época se estava tendo uma melhoria geral. Em 1870, o aumento dos salários era 10%( dez por cento) maior que o aumento dos preços dos produtos. (WOODWARD, 1964)

Em 1832, ocorreu uma reforma das leis eleitorais, que franqueava novas cidades, e aumentava em 50%(cinquenta por cento) o eleitorado e dava maior representatividade ao povo no parlamento.

Em 1837, após a morte do rei Guilherme IV, assumiu o trono inglês a Rainha Vitória, dando início a um período da história inglesa que visa recuperar o crédito e a moral da monarquia. Um período em que os valores éticos, morais e religiosos são retomados, o que o transforma num período de suma importância para o nascimento do Movimento Escoteiro.

### 3.2 A ERA VITORIANA

Durante seu longo reinado, a rainha Vitória, última representante da casa de Hanover, restaurou a dignidade e a popularidade da coroa britânica e tornou respeitável a monarquia, cujo prestígio fora enfraquecido pelos excessos de seus antecessores.

Alexandrina Vitória nasceu em 24 de maio de 1819, no palácio de Kensington, Londres, filha de Eduardo, duque de Kent, quarto filho do rei Jorge III. Com a morte do pai e dos tios paternos, tornou-se herdeira do trono e em 1837, sucedeu a Guilherme IV, com o nome de Vitória I, em momento de enorme desprestígio da monarquia. Foi rainha do Reino Unido da Grã-Bretanha de 1837 a 1901, e imperatriz da Índia de 1876 a 1901.

Durante a era vitoriana, o parlamento ficou dividido entre dois partidos, os Whigs, tidos como liberais e os Tories, tidos como conservadores.

Depois de um período inicial de entusiasmo pelos liberais, sob a influência do então primeiro-ministro Lord Melbourne, a rainha Vitória aderiu ao pensamento conservador de seu primo Alberto de Saxônia-Coburgo-Gotha, com quem se casou em 1840. Dessa união resultaram nove filhos.

A morte de Alberto, em dezembro de 1861, foi um duro golpe para a rainha que nos anos seguintes, passou grande parte do seu tempo nas residências reais de Balmoral na Escócia, e Osborne na ilha de Wight, num eterno luto.

Somente a influência do novo líder e primeiro ministro conservador, Benjamin Disraeli, que em 1876 a coroou imperatriz da Índia, levou-a a interessar-se novamente pelos assuntos do governo.

Durante o resto de seu reinado, em que se alternaram os mandatos de Disraeli e seu sucessor Lord Salisbury, com os do liberal William Gladstone, a rainha Vitória usou de forma decidida suas prerrogativas, mas mantendo o mais completo respeito à vontade do parlamento.

A influência maior da rainha Vitória, porém não se fez sentir nas questões políticas, e sim no terreno da moral e dos costumes, pois a ela se deveu em grande medida a consolidação dos conceitos de dignidade, autoridade e respeito a família, característicos da sociedade vitoriana.

O exemplo de sua vida austera e formal, segundo rígidos princípios religiosos, éticos e morais, que também eram partilhados pela população do reino, contribuíram para aumentar sua popularidade.

Vitória morreu em Osborne, em 22 de janeiro de 1901, aos oitenta e dois anos de idade, quando chegava ao fim à guerra dos bôeres na África do Sul, momento final de expansão do império britânico. Foi sepultada junto ao marido no mausoléu de Frogmore, no castelo de Windsor.

Segundo Woodward (1964), "[...] a era vitoriana surge como um amplo e inesperado despertar de consciência, e também como uma tentativa de aplicar a ética cristã às condições modernas".

Em seu livro, *História da Inglaterra*<sup>15</sup> André Maurois, nos diz que:

[...] a era vitoriana corresponde ao período da passagem da aristocracia à democracia, um período dominado pelos preceitos da religião e da moral. A corte real havia se transformado num ambiente grave e familiar. Levar uma vida séria, baseada nos preceitos da ética e da moral eram virtudes esperadas das pessoas daquela época. (MAUROIS, 1959)

Foi nesse contexto, de transformação político-econômico-social, em que as tradições eram valorizadas, em que a moral, a religião, o patriotismo e a ética eram valores esperados de um homem, fiel e útil a sociedade, é que nasce Robert Stephenson Smith Baden-Powell, o fundador do Movimento Escoteiro.

---

<sup>15</sup> MAUROIS, Andre. **História da Inglaterra**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1959.

## 4 BADEN-POWELL E MOVIMENTO ESCOTEIRO

### 4.1 A VIDA DE BADEN-POWELL

Robert Stephenson Smith Baden-Powell, este era o nome completo do fundador do grandioso Movimento Escoteiro. Nascido a 22 de fevereiro de 1857 em Londres, Inglaterra, era filho do Reverendo Baden-Powell, e da senhora Henrietta Grace Powell, sendo descendente de George Stephenson, inventor da locomotiva, e do Almirante Smith, herói da Marinha Inglesa.

Apesar de sua descendência, sua família era pobre. Aos três anos de idade se torna órfão de pai. Sua mãe, Henrietta Grace Powell, graças a sua força, seu caráter, e prestígio, consegue superar as dificuldades e cuidar adequadamente de seus sete filhos, atraindo para junto deles uma enorme quantidade de intelectuais.

Baden-Powell, considera sua mãe como a grande influência de sua vida. Segundo ele,

O segredo de meu sucesso na vida sempre foi a influência de minha mãe. A maneira pela qual aquela extraordinária mulher conseguiu educar-nos, sem que nenhum de nós tenha sido um fracasso; e a maneira pela qual não sucumbiu à ansiedade e às tensões de toda ordem escapa a minha compreensão.

Não somente, apesar de ser viúva e pobre, conseguiu alimentar-nos, vestir-nos e educar-nos, [...] Foi sua influência que me guiou pela vida afora muito mais do que quaisquer preceitos ou qualquer disciplina aprendida na escola. (BADEN-POWELL, 1985, p. 10)

Mesmo com as dificuldades em que vivia, Robert Baden-Powell, teve uma infância incrível, participando de várias atividades como acampamentos, excursões, jornadas, entre outros, junto com seus irmãos.

Aos treze anos deixou a sua casa para se tornar aluno interno da famosa escola Charterhouse.

Nesta escola Robert Baden-Powell, adquiriu muita popularidade, não devido as suas notas nas matérias tradicionais, mas sim devido ao seu desempenho nos esportes e ao seu talento como desenhista, mímico, ator, entre outros. De forma sintética, não

era brilhante nas disciplinas convencionais, mas compensava essa falha com seus talentos artísticos e sua propensão às atividades ao ar livre.

Mediante a sua reprovação para o ingresso em Oxford, ao fim de seus estudos secundários, Baden-Powell, se deparou com a oportunidade de um exame para a entrada em uma escola de treinamento de oficiais do exército. Aprovado com sucesso no concurso, Baden-Powell, ingressa como sub-tenente do 13º Regimento de Cavalaria dos Hussardos em Lucknow na Índia em 1876.

O ingresso de Baden-Powell na carreira militar, pode ser considerado o marco do início de seu renome como herói de guerra do exército inglês e conseqüentemente, a razão para sua popularidade entre os Britânicos.

De seu ingresso ao exército, até a batalha que lhe garante renome e prestígio, passaram-se 23 anos. Sinteticamente, a vida de Baden-Powell, durante esse período foi o seguinte:

- Em 1878 torna-se tenente.
- Em 1879 esteve em acampamento no Afeganistão, sendo que em 1883 torna-se capitão.
- No ano de 1888, combate os zulus na África, sendo promovido a major em 1892.

Retorna aos Hussardos em 1893, vai à expedição Ashanti na Costa do Ouro em 1895. É promovido a Tenente-Coronel em 1896, durante a guerra dos matabeles. É promovido a Coronel em 1897, sendo designado para comandar a 5ª Guarda dos Dragões em Murut, na Índia.

Finalmente é chegado o ano de 1899, no qual Baden-Powell, dá um grande passo na sua carreira militar, sendo designado para a guerra dos Boers na África do Sul, onde acontece o cerco de Mafeking.

Foi na batalha de Mafeking que Baden-Powell adquiriu seu renome como herói de guerra, emergindo como o salvador da cidade. Sua reputação em âmbito mundial remonta-se ao papel desempenhado por ele durante essa batalha.

Mafeking era uma cidadezinha localizada na África do Sul, que se projetou para o mundo quando se tornou cenário do conflito entre os boers e os britânicos.

A cidade foi cercada pelos boers, de 11/10/1899 a 16/05/1900, duzentos e dezessete dias no total. A população da cidade era de 9300 habitantes, sendo que 1800 eram brancos e 7500 eram negros.

Havia 1213 oficiais e praças pelo lado dos britânicos, e 6000 pelo lado dos boers.

O incrível neste cerco foi a capacidade que Baden-Powell teve em resistir contra os boers. A guerra não foi muito sangrenta, sendo que no total caíram umas 20000 granadas na cidade, umas cem por dia. Tantos os danos, quanto as perdas não foram muito grandes. Um fato de grande importância que ajudou Baden-Powell a acabar com o cerco da cidade, foi a utilização de jovens, em serviços auxiliares, liberando desta forma os homens de armas.

Diante de algumas derrotas sofridas pelo exército britânico na África, a notícia do fim do cerco de Mafeking, foi recebida com grande euforia pelos ingleses. No mesmo instante, Baden-Powell, foi promovido a major-general, aos 43 anos de idade.

A vitória contra os boers, resultando no fim do cerco de Mafeking, foi um marco importante em sua vida. Após o cerco, Baden-Powell, conseguiu outras promoções: de 1903 a 1906, foi designado como Inspetor-Geral da Cavalaria; em 1906 foi promovido a Tenente-General, passando então a reserva e finalmente se aposentando em 07/10/1910. O mais importante, foi que a partir de Mafeking, Baden-Powell, juntamente com sua reputação de herói de guerra, aos poucos começa a voltar a sua vida civil, sendo que a entrada de seu nome para a lista da reserva foi de grande importância, para o início da história do escotismo.

## 4.2 O NASCIMENTO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Ao retornar para a Inglaterra, Baden-Powell, ficou chocado com a realidade econômica e social que vivia o país, e também com a enorme quantidade de mendigos e meninos de rua ali presentes. Baseado em suas observações e mediante o seu grande prestígio, Baden-Powell, queria fazer alguma coisa pela juventude inglesa. Desta forma começa a escrever um livro, que teria a intenção de

ensinar aos jovens como viver bem praticando atividades em meio a natureza e aumentando desta forma, a sua salubridade.

Para testar as idéias e a aceitação de seu livro, Baden-Powell, ( que a partir daí passa a ser chamado de B.P, por todos os escoteiros) realiza um acampamento com um grupo de 21 rapazes na ilha de Brownsea, entre 29 de julho, à 09 de agosto de 1907. O acampamento com a aplicação das idéias contidas em seu livro foi um tremendo sucesso. Portanto essa data,1907, marca o início do Movimento Escoteiro e de sua propagação pelo mundo.

Devido ao sucesso do acampamento, o seu livro, *Escotismo para Rapazes*<sup>16</sup>, foi publicado em 1908. Este livro que é considerado o livro sagrado do Escotismo, teve uma grande tiragem e uma grande repercussão entre a juventude da época, sendo que ainda hoje, é um dos livros mais vendidos em todo mundo.

Com o sucesso do acampamento experimental de 1907, e com o sucesso da publicação do Escotismo para Rapazes, vários outros acampamentos foram organizados por toda a Inglaterra, divulgando o programa escoteiro contido no livro. Tão logo o livro foi publicado, foram organizados os primeiros grupos de escoteiros em vários países, como Canadá, Estados Unidos, Chile, Bélgica, Holanda entre outros.

O próprio B.P ficou surpreso com a internacionalização do escotismo. Ele não intencionava criar um movimento, sua intenção era apenas propiciar uma forma de educação auxiliar não formal, que complementasse o processo educativo da escola e que ajudasse os jovens a desenvolver suas potencialidades.

No entanto, o Movimento Escoteiro estava criado e precisava ser burocratizado e normalizado. B.P(Baden-Powell), dedicou o resto de sua vida ao Movimento Escoteiro, ajudando a normalizá-lo e fazendo as mudanças necessárias ao seu enquadramento da maneira na qual o idealizara.

Foi considerado o único chefe Escoteiro mundial, sendo o cargo abolido após a sua morte.

De acordo com Nagy,

---

<sup>16</sup> BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smith. **Escotismo para Rapazes**. Edição da fraternidade mundial. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1975.

[...] B.P, com seus múltiplos talentos e carismática personalidade. Até a sua morte, em 1941, dominou o Escotismo pela força absoluta de seu caráter.

Indiscutivelmente, desempenhou um papel singular, não apenas como Fundador do Movimento, mas também como seu líder e inspirador. A isto pode-se acrescentar o seu profundo entendimento dos problemas, necessidades, e aspirações do jovens e de sua capacidade para tornar os sonhos em realidade. Um homem de visão, prático e pragmático, muito do crédito lhe pode ser atribuído, pela estabilidade e dinamismo do Movimento Escoteiro em âmbito mundial, bem como pelos fundamentos sobre os quais se baseava [...].(NAGY, 1987, p. 72)

Robert Stephenson Smith Baden-Powell, casou-se em 30 de outubro de 1912, com Olave Saint Clair Soames, 32 anos mais nova do que ele. Tiveram três filhos. A sua vida como chefe escoteiro do mundo, foi de fundamental importância para que o Escotismo se firmasse.

B.P, veio a falecer em 8 de janeiro de 1941, antes de completar 84 anos de idade. O fundador do Movimento Escoteiro morreu dormindo, mas havia deixado “ a última mensagem do Chefe”, que já havia escrito anos antes e que sempre carregava consigo. Foi enterrado em sua fazenda em Niery, no Quênia, onde havia passado os últimos anos de sua vida.

O Escotismo chega aqui no Brasil, em 1910. A idéia de fundar um Centro de Boys Scouts do Brasil, veio de uma reunião de sub-oficiais da Marinha, que vieram nos encouraçados, Minas Gerais e Bahia. Em 10 de outubro de 1910, foi fundado o grupo Escoteiro George Black, em Porto Alegre, o grupo mais antigo do Brasil.

A partir desta data, inicia-se a instalação do Movimento Escoteiro no Brasil. Em 29/11/1914, foi fundada a Associação Brasileira de escoteiros. Em setembro de 1920, foi criada a Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, a primeira associação escoteira brasileira a ser vinculada ao Escritório mundial de Escoteiros. Em 1922, surge a Confederação Brasileira de Escoteiros e a Comissão Central de Escotismo.

Finalmente em 04 de novembro de 1924, essas confederações e associações se juntam e fundam a União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Em 23 de julho de 1928, foi assinado o Decreto nº 5497, reconhecendo a UEB, como entidade máxima do Escotismo Brasileiro e reiterando a mesma a condição de órgão de utilidade Pública Federal.

### 4.3 OS PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO: A PROMESSA E A LEI ESCOTEIRA

Os princípios escoteiros são aqueles ideais de conduta expressos na promessa e na lei escoteira que caracterizam o espírito escoteiro e que representam um compromisso também de vivência externa ao escotismo, e para toda a vida, ajustando-se aos progressivos graus de maturidade do indivíduo.

A promessa e a lei escoteira, conforme o texto original de B.P, escrito em 1907-1908, no livro *Escotismo para Rapazes*, representa todo um corpo de valores morais, éticos e nacionais, que eram esperados de um cidadão participativo e útil a sua sociedade, na época em que foram escritos tais princípios.

Analisemos então a promessa e a lei escoteira conforme concebidos por Baden-Powell.

A promessa escoteira baseada no texto original de Baden-Powell é a seguinte:

#### Promessa Escoteira

Por minha honra, prometo que farei o melhor possível:

- 1-Para cumprir o meu dever para com Deus e com o Rei.
- 2-Para ajudar o próximo em todas as ocasiões.
- 3-Para obedecer a Lei do Escoteiro. (Baden-Powell, 1975, p.24)

Complementando a promessa, a lei escoteira, foi escrita em dez artigos que como foi dito anteriormente, representam, ou melhor, formam o corpo moral e ético do escotismo.

Os dez artigos da lei escoteira conforme propostos por B.P, são os seguintes:

#### Lei do Escoteiro

- 1-A honra para o escoteiro, é ser digno de confiança.
- 2-O escoteiro é leal ao rei, á sua pátria, aos seus escotistas<sup>17</sup>, aos seus pais, aos seus empregadores e aos seus subordinados.
- 3-O dever para o escoteiro é ser útil e ajudar o próximo.

---

<sup>17</sup> Escotistas são os membros adultos do movimento escoteiro, responsáveis pela organização do grupo escoteiro, bem como pela aplicação e desenvolvimento das atividades destinadas aos escoteiros. Os escotistas são também chamados de chefes escoteiros.

4-O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros, não importando a que país, classe ou credo o outro possa pertencer.

5-O escoteiro é cortês.

6-O escoteiro é amigo dos animais.

7-O escoteiro obedece sem vacilar as ordens de seus pais, do seu monitor(líder da patrulha dos escoteiros) ou do seu chefe escoteiro.

8-O escoteiro sorri e assobia sob todas as dificuldades.

9-O escoteiro é econômico.

10-O escoteiro é limpo no pensamento na palavra e na ação. (BADEN-POWELL, 1975, p. 25-26)

Ao se reproduzir os textos da lei e da promessa escoteira da maneira como foram criados por B.P, se quis mostrar que estes princípios, são reflexos, ou melhor são produtos da sociedade na qual foram concebidos.

Verifica-se nos princípios acima, o convite à prática de um código de ética e conduta com a presença de valores e virtudes que são as bases para a vivência e a convivência como ser humano.

Vejamos bem: a promessa evoca Deus, ou seja adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião ou valores que a expresse. Valoriza a pátria, que neste caso é representado pela figura do rei, a personificação da nação. A ajuda ao próximo, objetivando o respeito e solidariedade ao próximo, a participação ativa no desenvolvimento da comunidade e desta forma o equilíbrio da nação.

Obedecer à lei escoteira seria assumir um compromisso individual de viver de acordo com os valores preconizados pelo escotismo que eram os valores que formavam o arcabouço moral dos cidadãos da Inglaterra no final do século XIX e início do XX.

Baden-Powell, nasceu e cresceu durante a era Vitoriana, um período no qual as tradições, os costumes, a moral, a nação, a família eram exaltadas. Desta forma, é perfeitamente compreensível que o movimento escoteiro, esta tradição inventada por um cidadão vitoriano, traga em seu interior, aspectos de tal época.

O que se quis dizer é que a lei e a promessa escoteira representam de uma forma simplificada, os valores que ancoraram a vida de Baden-Powell, sendo que este os

trouxe para o escotismo, por considerá-los justamente a base de formação do caráter de um homem, conforme os moldes de sua época, acreditando que tais valores transformariam os jovens em cidadãos úteis e ativos em sua sociedade, como o próprio B.P, tinha sido.

## 5 BADEN-POWELL: O PRIMEIRO ESCOTEIRO

Quando se escuta falar em escoteiro, imediatamente vem a cabeça os acampamentos, as excursões, as jornadas e explorações em meio a natureza, entre outras coisas.

Como foi visto no capítulo 4 desta monografia, “Baden-Powell, e o Movimento Escoteiro”, B.P, teve uma vida cheia de aventuras que se iniciaram quando ele ainda era criança, e se estenderam por toda sua vida, passando por sua fase como oficial do exército inglês, bem como por sua fase de chefe escoteiro.

Atividades em meio a natureza como acampamentos e excursões eram coisas comuns em sua vida, sendo que segundo o próprio B.P, tais atividades lhe traziam enorme satisfação. Sobre isso B.P, fala que:

Apesar de não ter tido a orientação de um pai, sendo o sétimo filho homem, gozava de bom treino durante as férias, em companhia de meus irmãos mais velhos. Todos eles tinham bem desenvolvido o instinto esportivo e eram bons camaradas entre si, nadadores de primeira classe, jogadores de futebol, remadores, etc. Todos sabiam imaginar e executar o que fosse preciso para substituir o que não podiam comprar, chegando mesmo a construir um barco.

Fazíamos nossas próprias cabanas, nossas redes de pesca ou de caça de lebres e pássaros, e assim pegávamos e assávamos nossa comida para satisfação nossa em geral e de nossos estômagos em particular.

[...] Tudo isso era muito bom para mim. [...] foram um aprendizado de valor inesgotável pela minha vida afora, aprimorando a formação de nosso caráter. (BADEN-POWELL, 1985, p. 20)

E ainda:

No meu tempo de menino, em Charterhouse, logo fora dos muros, havia o “Bosque”, longo terreno arborizado, no flanco de uma colina, estendendo-se por mais de uma milha ao redor dos campos de recreio.

Era aí que costumava passar longas horas imaginando ser caçador e escoteiro. Arrastava-me cuidadosamente pelo chão, procurando rastros e tentando me aproximar de esquilos, coelhos, ratos e passarinhos, a fim de observá-los.

Fazia armadilhas e quando conseguia pegar um coelho ou uma lebre (o que não se dava frequentemente), aprendia penosamente, por experiência própria, a tirar-lhe a pele, limpá-lo e assá-lo.

[...] Assim, sem o saber, fui adquirindo um tipo de educação que mais tarde seria de grande valor para mim.

Esses conhecimentos [...] iniciaram em mim o hábito de reparar em pequenos detalhes ou “sinais” e de tirar conclusões, em outras palavras o hábito inestimável da Observação e da Dedução. ( BADEN-POWELL, 1985, p. 17-18)

Diante disso, pode-se dizer que antes de Baden-Powell criar o escotismo ele já o praticava, seja durante a sua infância acampando com seus irmãos e explorando os bosques ao redor da escola Charterhouse, seja durante a sua carreira militar na qual participava de campanhas de reconhecimento e exploração das regiões onde servia o exército.

Ao se fazer a leitura do livro *Lições da Escola da Vida* escrito por Baden-Powell, sendo este uma autobiografia do mesmo percebe-se algumas características do caráter do fundador do escotismo, revelando que este possuía uma personalidade vibrante e irreverente.

Baden-Powell, praticava atividades físicas, se dedicava também a arte fazendo desenhos nas horas de folga, se dedicava as atividades ao ar livre como a espionagem, as caçadas e as excursões, era um homem sempre aberto a novas experiências, e que vivia a aprender com as culturas dos outros povos com as quais entrava em contato. Enfim era um homem que desenvolvia suas plenas potencialidades, físicas, espirituais, afetivas, sociais e intelectuais.

Confrontando as idéias do livro *Lições da Escola da Vida*, com o *Escotismo para Rapazes*, percebe-se que as experiências de vida de Baden-Powell, contidas em sua autobiografia, refletem-se em muitos aspectos do escotismo que se quer ensinar aos jovens por meio do *Escotismo para Rapazes*.

A autobiografia de Baden-Powell, mostra-nos que este viveu grandes aventuras em meio a natureza, sendo justamente o viver em meio a natureza o fator responsável pela formação de seu caráter e de sua personalidade. Segundo o próprio B.P, a vida em contato com a natureza lhe ajudou a se transformar verdadeiramente em um homem com inúmeras qualidades, dentre elas a cidadania, o respeito próprio, confiança em si, amor a Deus, disciplina, vigor entre outros.

Diante do conhecimento da vida de B.P, podemos dividi-las em três fases: sua infância; sua vida militar; e sua vida civil como chefe escoteiro, estando ambas ligadas por um mesmo fator, o escotismo.

A base do movimento escoteiro de acordo com o *Escotismo para rapazes*, era o aprendizado da arte mateira. O escotismo seria um imenso jogo ao ar livre, que proporcionaria aos jovens tornarem-se mais rijos e viris, pelo contato com a natureza.

Esse é o eixo sobre o qual se moveu a vida de B.P, e conseqüentemente o movimento escoteiro. Durante a sua infância participou de acampamentos e excursões com seus irmãos; durante sua vida militar foram inúmeras as vezes em que se embrenhou em meio as florestas da Índia, da África como de outras regiões, seja em caçadas , incursões militares de reconhecimento entre outros; e durante sua vida como chefe escoteiro, as viagens, as excursões, os acampamentos continuaram presentes. Todas essas experiências vividas em meio a natureza. Todas essas experiências refletem-se nas atividades que um jovem escoteiro gostaria de fazer.

Feitas tais considerações, podemos enxergar Baden-Powell, como um grande escoteiro, ou seja, a sua vida toda está baseada nos princípios do escotismo. Era um homem solidário, patriota, religioso, amigo, responsável, disciplinado, e com inúmeras outras características que se espera de um escoteiro, conforme os moldes de seu livro.

O *Escotismo para Rapazes*, pode ser considerado um manual destinado aos jovens, no qual B.P, expressava suas idéias de cidadão ideal, participativo e útil em sua sociedade. O escotismo conforme os ideais de seu fundador, formaria esse cidadão, tendo por base todo um código, todo um corpo de valores morais, éticos, religiosos, e patrióticos, que podem ser vislumbrados, na promessa e lei escoteira. Tal movimento, por meio de suas atividades, de seu método e de seus ensinamentos, estabelecia pela honra, à autodisciplina, a cortesia, a coragem, o desprendimento na busca do dever, e o serviço ao próximo, tendo por guia a religião.

Baden-Powell, foi um homem inteiramente imerso em seu contexto histórico. Cidadão inglês ativo e patriota, nascido sob a era vitoriana, na qual os costumes e as tradições eram valorizados, ao criar o movimento escoteiro, tinha por finalidade melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente em seu caráter, para que estes pudessem ser realmente úteis a nação em todos aspectos.

Tal finalidade que B.P, deu ao movimento escoteiro parece ser absolutamente viável para a época na qual o movimento surgiu, e podemos dizer que ainda hoje é uma finalidade viável, na medida que a educação na atualidade baseia-se na busca pela formação plena do cidadão livre e autônomo.

### 5.1 O ESCOTISMO É MILITARISMO?

Robert Stephenson Smith Baden-Powell, o fundador do movimento escoteiro, cidadão inglês, nascido durante a era vitoriana, foi um homem extremamente patriota, apreciador dos costumes, das tradições e da boa moral inglesa, foi também um soldado do Império Britânico, militar exemplar que rapidamente foi promovido, galgando todos os postos do exército.

Como dissemos anteriormente, pode-se perceber que, Baden-Powell, além de sua infância, teve outras duas fases em sua vida, a primeira como oficial do exército inglês e a segunda como chefe escoteiro, ambas ligadas pela prática do escotismo.

Como o próprio B.P, dizia,

O escotismo abrange tarefas um tanto diversas. Em poucas palavras, é a arte ou ciência de conseguir-se informação. Antes ou durante uma guerra, informar-se sobre os preparativos do inimigo, sobre sua força, sua intenções, seu terreno, suas circunstâncias e seus movimentos, é essencial para um comandante ganhar uma batalha. (Baden-Powell, 1923, p.15).

Das palavras de B.P, percebe-se então que o movimento escoteiro tal qual criado por ele, surgiu de uma base militar, sendo que esta base era um misto de atividades de espionagem, exploração, sobrevivência na natureza, entre outros.

Ao se analisar a estrutura geral de um grupo escoteiro, consegue-se perceber alguns resquícios desse militarismo. Por exemplo, podemos citar a organização dos grupos escoteiros, que estão divididos em tropas, sendo que essas tropas são subdivididas em patrulhas, estas compostas por seis a oito patrulheiros.

Ao chamar as tropas, o chefe escoteiro utiliza-se de alguns comandos de voz extraídos da disciplina de Ordem Unida<sup>18</sup>, aplicadas as forças armadas, como por exemplo, os comandos de “firme, descansar, sentado um dois, de pé um dois”, entre outros.

A saudação escoteira lembra em muitos aspectos a continência utilizada entre os militares. De acordo com B.P:

O sinal escoteiro, é feito levantando a mão direita com a palma para frente, o polegar pousado sobre a unha do de do mínimo, e os outros dedos esticados e apontados para cima. Quando a mão nesta posição é levada a testa, na aba da cobertura, isto constitui a saudação escoteira. Todos os portadores do distintivo escoteiro fazem a saudação uns aos outros uma vez por dia. O primeiro a ver o outro é o primeiro a saudar, independente do cargo, graduação ou classe. (Baden-Powell, 1908, p.50)

O uniforme escoteiro foi concebido por B.P, conforme o modelo do uniforme utilizado pelo Corpo de Polícia da África do Sul, sendo que a polícia sul-africana foi organizada e treinada por B.P, quando este cumpria serviço ativo naquela região.

Nas palavras de B.P:

O uniforme escoteiro é muito semelhante ao usado pelos meus soldados da “Polícia da África do Sul”, quando eu a comandava. Eles sabiam o que era confortável, útil e capaz de oferecer boa proteção contra o mau tempo. Por isso, os Escoteiros têm uniforme quase igual ao deles.(Baden-Powell, 1908, p. 54)

Temos ainda as atividades principais, praticadas pelos escoteiros, como os acampamentos e excursões que se baseiam no conhecimento da arte mateira, e na vida ao ar livre em meio a natureza, que eram atividades ligadas ao escotismo militar destinadas aos jovens soldados do exército inglês. Sobre isso Baden-Powell, diz o seguinte:

Bem, ao adestrar nossos rapazes no Exército, [...] Tínhamos que desenvolver muitas qualidades não mencionadas nos manuais escolares, tais como: coragem individual, inteligência, iniciativa e espírito de aventura. Conseguimos fazê-lo não pela imposição, mas procurando levá-los de volta a Natureza, a vida primitiva. Aprendiam a seguir uma pista, a conhecer o terreno, a observar de dia e de noite, a esconder-se e surpreender a presa, a improvisar um abrigo e a alimentar-se e sobreviver sem ajuda.(Baden-Powell, 1923, p. 50)

---

<sup>18</sup> Ao conjunto harmonioso, cadenciado e equilibrado dos movimentos de marcha, dá-se o nome de Ordem Unida. A ordem unida tem os seguintes objetivos: disciplina, auto-controle, senso de grupo, desenvolvimento físico, etc.

No *Escotismo para Rapazes*, sobre as idéias de escotismo destinado aos jovens integrantes do movimento escoteiro, B.P, nos diz que:

[...] o que se precisa saber para ser um bom escoteiro: Acampar é a parte mais alegre da vida de um Escoteiro. Viver neste ar livre que Deus nos deu, entre colinas e árvores, pássaros e animais, junto ao mar e aos rios, isto é, viver com a natureza, tendo sua pequena casa de lona, preparando sua própria comida e explorando os arredores – tudo isso traz saúde e felicidade, num grau que nunca se consegue obter entre tijolos e a fumaça da cidade.

Excursionar, também, quando penetramos cada vez mais longe, explorando cada dia, novos lugares, é uma gloriosa aventura, que nos torna mais fortes e rijos, insensíveis ao vento e a chuva, ao calor e ao frio. Aceitamos o que vier, com uma consciência de nossa capacidade que nos possibilita enfrentar qualquer dificuldade com um sorriso, sabendo que venceremos no fim. Mas naturalmente, para gostar de acampamentos e excursões é preciso saber como realizá-los adequadamente. É preciso saber como armar uma barraca, ou preparar um abrigo; como cozinhar; como amarrar troncos a fim de fazer uma ponte ou uma jangada; como se orientar e encontrar o caminho a seguir de dia ou de noite, em lugares estranhos; e ainda muitas outras coisas. (Baden-Powell, 1908, p. 36)

Enfim, a organização dos grupos escoteiros em tropas, as vozes de comando, a saudação escoteira, o uniforme, bem como algumas atividades escoteiras revelam algumas características militares que acompanham o escotismo desde seu nascimento até hoje.

Baden-Powell, era militar, viveu grande parte de sua vida como oficial do exército inglês. Quando criou o movimento escoteiro ainda atuava ativamente no exército, desta forma, é completamente compreensível que sua criação tenha herdado algumas características militares.

No entanto o escotismo não se configura num movimento militar ou paramilitar. Diferencia-se do militarismo pelo seu incentivo ao desenvolvimento do indivíduo, ao desenvolvimento do seu caráter, de sua iniciativa, sua imaginação, diferentemente do militarismo, que disciplina rigorosamente seus integrantes, inibindo seu senso crítico, sua imaginação e iniciativa.

## 5.2 A ATRAÇÃO DO ESCOTISMO E SUA FINALIDADE SEGUNDO BADEN-POWELL

O movimento escoteiro conforme idealizado por B.P refletia sua visão de mundo, suas vivências e experiências. As habilidades manuais, as atividades ao ar livre e o serviço ao próximo estavam na vanguarda de seu programa. Essas atividades teriam grande atração para os jovens, que ao praticá-las, desenvolveriam sua saúde, iniciativa, inteligência, destreza e energia, ao mesmo tempo em que se divertiam.

As atividades escoteiras, tais como os acampamentos, excursões e explorações em meio a natureza, exerciam atração entre os jovens daquela época, bem como ainda exercem sobre os jovens atuais. Conforme B.P, (1985) “O código dos meninos é [...] ruído e algazarra, risco e perigo, aventuras e sensação”.

Baden-Powell, nascido numa época diferente da qual foi concebida o movimento escoteiro, possuidor de um espírito escoteiro, isto é de um espírito explorador, sabia das emoções e sensações que tais atividades proporcionavam. Diante da realidade materialista que se apresentava o início do século XX, a respeito do espírito escoteiro, e da atração que o escotismo exerce B.P, escreve que:

A chave que abre este espírito é o romance da vida na natureza. Onde é que existe um jovem (ou até mesmo uma pessoa adulta) sobre quem não exerçam atração, nestes tempos materialistas, o apelo da selva e os caminhos abertos da terra? Isso, talvez, seja um instinto primitivo, mas, de qualquer forma, existe e é real. [...] O Escotismo oferece ao jovem a oportunidade de tomar sua mochila, seu equipamento, [...] e lançar-se a aventura. O ar livre é, por excelência a escola da observação e compreensão das maravilhas deste grandioso universo. [...] Ele revela aos jovens das cidades esse mundo de estrelas que se escondem atrás dos arranha-céus e que as luzes da cidade e a fumaça das fábricas não permitem admirar. (BADEN-POWELL, 1985, p. 33)

A natureza, tanto amada e apreciada por B.P, se configura como o principal fator condicionante da atração que o escotismo exerceu e ainda exerce sobre os jovens. O crescimento do ecoturismo e dos esportes de aventura, na atualidade, revela que cada vez mais o homem se volta para a natureza vendo na mesma uma forma de lhe proporcionar alegria e encontrar paz de espírito.

A natureza, ou seja, o ar livre se apresenta como lugar privilegiado de se praticar o escotismo. Assim sendo, é por meio dela que a finalidade do escotismo pode ser alcançada.

Segundo B.P, a finalidade do escotismo,

Era procurar melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e saúde. Era preciso descobrir os pontos fracos do caráter nacional, e esforçar-se por erradicá-los, substituindo-os por virtudes equivalentes que os programas escolares não mencionavam. (Baden-Powell, 1985, p. 53)

Daí surge a idéia do movimento escoteiro, propiciar aos jovens uma educação não formal, que desenvolveria nos mesmos as suas plenas potencialidades, físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, e seu caráter para que os jovens se tornem cidadãos ativos, participativos e úteis em sua sociedade.

O escotismo é um movimento grandioso, simples e ao mesmo tempo complexo. Durante este trabalho, visualizamos suas principais características, finalidades, objetivos e conceitos. Resta-nos ainda apresentar a definição de seu fundador, que segundo o qual, o escotismo,

[...] é um imenso jogo para jovens, dirigido por eles mesmos, no qual irmãos mais velhos proporcionam aos mais moços um ambiente sadio e os encorajem à prática das atividades também sadias que auxiliem o desenvolvimento do espírito de cidadania.

Sua maior atração reside no contato e estudo da natureza, a vida ao ar livre, os trabalhos manuais em madeira, rústicos e toscos. Ele atua diretamente sobre o indivíduo e não sobre o conjunto.

Ele cultiva e eleva tanto o intelecto, como as qualidades puramente físicas e morais. (BADEN-POWELL, 1982, p. 25)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi feita uma análise da história do movimento escoteiro, relacionando-o com a vida de seu fundador Baden-Powell.

Diante de tal análise pode-se vislumbrar quais eram os reais objetivos do escotismo, suas finalidades, seus propósitos e seu método, conforme concebidas por B.P.

Pudemos perceber que o movimento escoteiro está estruturado sobre um conjunto de valores éticos e morais, que são expressos na lei e na promessa escoteira. A essência do escotismo está baseada nas atividades em meio a natureza, que possibilitariam o desenvolvimento físico, afetivo, social, intelectual, espiritual e do caráter dos jovens.

Por fim, concluímos que o movimento escoteiro, essa tradição inventada por Baden-Powell, refletia as experiências e vivências de seu fundador, estando vinculado com o ideal de cidadão que se almejava na época de seu surgimento, sendo ainda perfeitamente viável a sua aplicação ao ideal de cidadão que se almeja hoje.

Acreditamos que o movimento escoteiro, conforme idealizado por B.P, pode em muito auxiliar na educação dos jovens de nossa sociedade, na medida em que proporciona saúde e desenvolvimento físico, ministra energia, ensina capacidades de recursos e habilidade manual, cria no jovem disciplina, coragem, patriotismo, enfim desenvolve-lhe o caráter, o que é de grande importância para um jovem abrir seu próprio caminho na vida.

Finalizamos este trabalho com a apresentação da “Última Mensagem do Chefe”, carta escrita por Baden-Powell, anos antes de sua morte, destinada a todos os escoteiros, exortando-os a continuar firmes em seu espírito escoteiro contribuindo dessa forma para a construção de um mundo melhor.

### **A Última Mensagem do Chefe**

Caros Escoteiros:

Se vocês já assistiram à peça, “Peter-Pan”, lembrar-se-ão que o Chefe dos piratas estava sempre fazendo o seu discurso de despedida, temendo que, ao chegar a hora de morrer, não tivesse tempo talvez de pronunciá-lo.

Passa-se o mesmo comigo, e assim, embora não esteja morrendo neste momento, isto irá acontecer qualquer dia destes, e desejo mandar a vocês uma última palavra de adeus.

Lembrem-se: esta é a última coisa que vocês ouvirão de mim, portanto meditem sobre ela.

Tenho levado uma vida cheia de felicidades, e desejo que cada um de vocês tenha também uma vida igualmente feliz.

Creio que Deus nos colocou neste delicioso mundo para sermos felizes a saborearmos a vida.

A felicidade não vem da riqueza, nem do sucesso profissional, nem do comodismo da vida regalada e da satisfação dos próprios apetites.

Um passo para a felicidade é enquanto jovem, tronar-se forte e saudável, para ser útil e gozar a vida quando adulto.

O estudo da natureza mostrará a vocês quão cheio de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para o nosso deleite.

Fiquem contentes com o que possuem e tirem disso o melhor proveito. Vejam o lado bom das coisas em vez do lado pior.

Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é proporcionando aos outros a felicidade.

Procurem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram, e, quando chegar a hora de morrer, poderão morrer felizes sentindo que pelo menos não desperdiçaram o tempo e que procuraram fazer o melhor possível. Deste modo estejam “Bem Preparados” para viver felizes e para morrer felizes – mantenham-se sempre fiéis a sua Promessa Escoteira – mesmo quando deixarem de ser rapazes – e Deus ajude a todos a procederem assim.

Do amigo, Baden-Powell. (BADEN-POWELL, 1975, p. 368)

## 7 BIBLIOGRAFIA

COMISSÃO NACIONAL DE PRGRAMA DE JOVENS DA UEB. **Programa de jovens Superando Barreiras**. Curitiba: Ed abc-BSB Gráfica e Editora LTDA, 2000.

COMISSÃO NACIONAL DE PRGRAMA DE JOVENS DA UEB. **Programa de jovens, Objetivos finais e intermediários**. Curitiba: Ed abc-BSB Gráfica e Editora LTDA, 2000.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Lições da Escola da Vida**. Porto Alegre: Ed Escoteira. 1985.

SUFFERT, Rubem. **Compreendendo os Fundamentos do Escotismo**.

Curitiba: Ed Escoteira, 1990.

LEVI, Giovanni e SCHIMITT, Jean-Claude (org.). **História dos Jovens**. Vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FAGUNDES, Osny Câmara. **Escotismo e Comunidade**. Brasília: abc-BSB Gráfica e Editora LTDA, 2001.

NAGY, Laszlo. **250 MILHÕES DE ESCOTEIROS**. Rio Grande do Sul: Editado pela União dos Escoteiros do Brasil, 1987.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Militarização na infância: Expressões do Nacionalismo na cultura brasileira**. São Paulo: Cadernos Cedes, ano XX, nº 52, novembro de 2000.

WOODWARD, E. L. **Uma história da Inglaterra**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

LENHARO, Alcir. **A sacralização da Política**. 2º Ed. São Paulo: Ed Papyrus, 1986.

HOBSBAWN, Eric, RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Narrativa, Sentido, História**. São Paulo: Ed Papyrus, 1997.

MAUROIS, Andre. **História da Inglaterra**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1959.

BARROS, José D Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: Da escolha do tema ao quadro teórico**. 3º Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

### Fontes

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Escotismo para Rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1975.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Guia do Chefe Escoteiro**. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1982.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Lições da Escola da Vida**. Porto Alegre: Ed Escoteira.1985.